

— D —

DADO CLIMATOLÓGICO

Dado pertinente ao estudo do clima, inclusive relações estatísticas, valores médios, valores normais, freqüências, variações e distribuição dos elementos meteorológicos.

DADO HIDROLÓGICO

Dado sobre precipitações, níveis e vazão dos rios, transporte de sedimentos, vazão e armazenamento de água subterrânea, evapotranspiração, armazenamento em vales, níveis máximos de cheias e descargas e qualidade da água, bem como outros dados meteorológicos correlatos, como a temperatura.

DANO

1. Medida que define a severidade ou intensidade da lesão resultante de um acidente ou evento adverso. 2. Perda humana, material ou ambiental, física ou funcional, resultante da falta de controle sobre o risco. 3. Intensidade de perda humana, material ou ambiental, induzida às pessoas, comunidade, instituições, instalações e/ou ao ecossistema, como consequência de um desastre. Os danos causados por desastres classificam-se em: danos humanos, materiais e ambientais. **a) Danos Humanos.** Os danos humanos são dimensionados em função do número de pessoas: desalojadas; desabrigadas; deslocadas; desaparecidas; feridas gravemente; feridas levemente; enfermas; mortas. A longo prazo também pode ser dimensionado o número de pessoas: incapacitadas temporariamente e incapacitadas definitivamente. Como uma mesma pessoa pode sofrer mais de um tipo de dano, o número total de pessoas afetadas é igual ou menor que a soma dos danos humanos. **b) Danos Materiais.** Os danos materiais são dimensionados em função do número de edificações, instalações e outros bens danificados e destruídos e do valor estimado para a reconstrução ou recuperação dos mesmos. É desejável discriminar a propriedade pública e a propriedade privada, bem como os danos que incidem sobre os menos favorecidos e sobre os de maior poder econômico e capacidade de recuperação. Devem ser discriminados e especificados os danos

que incidem sobre: instalações públicas de saúde, de ensino e prestadoras de outros serviços; unidades habitacionais de população de baixa renda; obras de infra-estrutura; instalações comunitárias; instalações particulares de saúde, de ensino e prestadoras de outros serviços; unidades habitacionais de classes mais favorecidas. **c) Danos Ambientais.** Os danos ambientais, por serem de mais difícil reversão, contribuem de forma importante para o agravamento dos desastres e são medidos quantitativamente em função do volume de recursos financeiros necessários à reabilitação do meio ambiente. Os danos ambientais são estimados em função do nível de: poluição e contaminação do ar, da água ou do solo; degradação, perda de solo agricultável por erosão ou desertificação; desmatamento, queimada e riscos de redução da biodiversidade representada pela flora e pela fauna.

DANO MÁXIMO PROVÁVEL À PROPRIEDADE (DMPP)

Calculado a partir do valor do equipamento a ser substituído na área exposta ao risco. O cálculo do custo atual do equipamento é deduzido do custo de itens não sujeitos à perda (projeto de engenharia, contratos de planejamento e levantamentos mercadológicos etc.). O DMPP real é calculado pela aplicação de fatores de Controle de Perda de Crédito. É importante nos cálculos referentes ao seguro.

DANOS SÉRIOS

Danos humanos, materiais e/ou ambientais muito importantes, intensos e significativos, muitas vezes de caráter irreversível ou de recuperação muito difícil. Em consequência desses danos muito intensos e graves, resultam prejuízos econômicos e sociais muito vultosos, os quais são dificilmente suportáveis e superáveis pelas comunidades afetadas. Nessas condições, os recursos humanos, institucionais, materiais e financeiros necessários para o restabelecimento da normalidade são muito superiores às possibilidades locais, exigindo a intervenção coordenada dos três níveis do SINDEC.

DANOS SUPORTÁVEIS E/OU SUPERÁVEIS

Danos humanos, materiais e/ou ambientais menos importantes, intensos e significativos, normalmente de caráter reversível ou de recuperação menos difícil. Em consequência desses danos menos intensos e menos graves, resultam prejuízos econômicos e sociais menos vultosos e mais facilmente suportáveis e superáveis pelas comunidades afetadas. Nessas condições, os recursos humanos, institucionais, materiais e financeiros necessários para o restabelecimento da normalidade, mesmo quando superiores às possibilidades locais, podem ser facilmente reforçados com recursos estaduais e federais já disponíveis.

DÉBITO CARDÍACO

Produto da frequência cardíaca pelo volume de sangue ejetado do coração a cada sístole. Normalmente o débito se reduz em função da queda do volume de sangue disponível (volemia) na circulação. O mesmo que volume minuto.

DECLARAÇÃO (...DE SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA OU DE ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA)

Documento oficial baixado por autoridade administrativa competente, observando os critérios e procedimentos estabelecidos pelo CONDEC, para decretar, registrar e divulgar publicamente um ato legal, relativo a uma situação anormal provocada por desastre, desde que se caracterizem condições que o justifiquem. O Decreto de declaração de situação de emergência ou de estado de calamidade pública é da competência dos prefeitos municipais e do Governador do Distrito Federal.

DECLIVE

1. Pendor ou inclinação de terreno, considerado este de cima para baixo; descida, declividade, declívio. **2.** Inclinado, formando ladeira (no sentido da descida).

DECLIVIDADE

Inclinação de um terreno em relação ao plano horizontal. Pode ser expressa em porcentagem ou em graus. É um dos parâmetros mais importantes na análise de suscetibilidade a processos de erosão e escorregamento, como também na identificação do risco.

DEFESA CIVIL

Conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e reconstrutivas destinadas a evitar ou minimizar os desastres, preservar o moral da população e restabelecer a normalidade social. **Finalidade e Objetivos.** **Finalidade:** o direito natural à vida e à incolumidade foi formalmente reconhecido pela Constituição da República Federativa do Brasil. Compete à Defesa Civil a garantia desse direito, em circunstâncias de desastre. **Objetivo Geral:** reduzir os desastres, através da diminuição de sua ocorrência e da sua intensidade. As ações de redução de desastres abrangem os seguintes aspectos globais: **1** — Prevenção de Desastres; **2** — Preparação para Emergências e Desastres; **3** — Resposta aos Desastres; **4** — Reconstrução. **Objetivos Específicos:** **1** — promover a defesa permanente contra desastres naturais ou provocados pelo homem; **2** — prevenir ou minimizar danos, socorrer e assistir populações atingidas, reabilitar e

recuperar áreas deterioradas por desastres; **3** — atuar na iminência ou em situações de desastres; **4** — promover a articulação e a coordenação do Sistema Nacional de Defesa Civil — SINDEC, em todo o território nacional.

DEFESA DO CONSUMIDOR

Assistência prestada pelo(s) PROCON(S) ao consumidor, nas Unidades da Federação, com base na legislação em vigor, em especial a Lei nº 8.078/90 (proteção do consumidor).

DEFESA NACIONAL

Conjunto de medidas que visam a evitar, impedir ou eliminar os antagonismos e pressões de origem interna ou externa sobre a Nação e a garantir a segurança nacional.

DEFESA NUCLEAR

Conjunto de medidas destinadas a anular ou reduzir os efeitos de ataque nuclear.

DEFESA TERRITORIAL

Conjunto de ações realizadas em situação de guerra, no espaço geográfico — terrestre, marítimo e aéreo — sob jurisdição nacional, não incluído no teatro de operações, visando à Defesa Interna e à salvaguarda dos recursos nacionais de toda ordem, contra todas as formas de agressão dos inimigos interno e externo, de caráter militar ou não.

DEFLAGRAÇÃO

Reação química de oxidação de hidrocarbonetos em que a frente de reação (velocidade da frente da chama) avança dentro do produto não reagido, com uma velocidade aproximada à do som, ocorrendo certo aumento de pressão.

DEGELO

Fusão de neve e gelo, na superfície terrestre, em consequência de elevação de temperatura acima de 0°C.

DEGRADAÇÃO

Desintegração e desgaste da superfície terrestre por processos naturais de intemperismo e erosão. (*V. denudação*).

DEGRADAÇÃO AMBIENTAL

Alteração adversa das características do meio ambiente.

DEGRADAÇÃO DO SOLO

Alteração das características do solo em relação aos diversos usos possíveis. Um solo degradado é modificado, devido a mudanças climáticas, de vegetação etc. e, muitas vezes, também pela ação humana.

DELIQUESCENTE

Corpo que tem facilidade de absorver a umidade do ar e de se liqüefazer.

DEMANDA

Perturbação ou mudança no processo, fora dos parâmetros normais de um projeto, que requer uma resposta do sistema de segurança.

DENGUE (CID-061)

Doença aguda caracterizada por febre (5 a 7 dias), dor de cabeça intensa, dores retro-orbitárias, dores musculares e nas articulações e várias erupções cutâneas, normalmente com 3 ou 6 dias de febre. Produzida por um vírus (arbovirose por *Flavovírus*) transmitido ao homem pela picada de mosquitos do gênero *Aedes aegypti* e *A. albopictus*, principalmente.

DENGUE HEMORRÁGICO (CID-065.4)

Caracteriza-se por alterações no mecanismo de coagulação, com queda de plaquetas. Além das dores descritas no quadro anterior, apresenta, às vezes, quadro gastrointestinal com dores abdominais, vômitos e diarreias; quadro de pontos hemorrágicos nas mucosas e na pele; hemorragia de gengivas, nariz, pulmões, útero e intestino; urina com sinais de hemorragia; febre alta e constante (5 a 11 dias). Os agentes causadores e transmissores são os mesmos do dengue comum. Normalmente, o quadro hemorrágico ocorre em pacientes sensibilizados por episódio anterior.

DENUDAÇÃO

Conjunto de processos responsáveis pelo rebaixamento sistemático da superfície da crosta terrestre, pelos agentes naturais de erosão e intemperismo. É um termo mais amplo que erosão, embora seja usado como sinônimo.

DERIVA

1. Deslocamento, ao sabor das correntes marítimas e dos ventos, de embarcações ou outros elementos, como blocos de gelo. 2. Diferença angular entre o rumo da aeronave no ar e sua projeção na superfície.

DERIVADO DE PETRÓLEO

Substância hidrocarboneto, extraída do petróleo por destilação ou refino. De acordo com o seu ponto de fulgor, pode ser agrupado em três classes: **Classe I** — Líquidos que possuem ponto de fulgor inferior a 38,8°C; **Classe II** — Líquidos que possuem ponto de fulgor igual ou superior a 38,8°C, mas inferior a 60°C; **Classe III** — Líquidos que possuem ponto de fulgor igual ou superior a 60°C.

DERRAME DE LAVA

Depósitos de lava consolidada, podendo ocupar vastas áreas como, por exemplo, os derrames basálticos da formação Serra Geral da Bacia do Paraná. Também pode ser entendido como o fluxo de material magmático associado a atividades vulcânicas.

DESABRIGADO

Desalojado ou pessoa cuja habitação foi afetada por dano ou ameaça de dano e que necessita de abrigo provido pelo Sistema.

DESALOJADO

Pessoa que foi obrigada a abandonar temporária ou definitivamente sua habitação, em função de evacuações preventivas, destruição ou avaria grave, decorrentes do desastre, e que, não necessariamente, carece de abrigo provido pelo Sistema.

DESAPARECIDO

Pessoa que não foi localizada ou de destino desconhecido, em circunstância de desastre.

DESASTRE

Resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem, sobre um ecossistema (vulnerável), causando danos humanos, materiais e/ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais. Os desastres são quantificados, em função dos danos e prejuízos, em termos de intensidade, enquanto que os eventos adversos são quantificados em termos de magnitude. A intensidade de um desastre depende da interação entre a magnitude do evento adverso e o grau de vulnerabilidade do sistema receptor afetado. Normalmente o fator preponderante para a intensificação de um desastre é o grau de vulnerabilidade do sistema receptor. Os desastres classificam-se quanto à Intensidade, Evolução e Origem. **a) Classificação quanto à Intensidade.** A classificação geral dos desastres quanto à intensidade pode ser estabelecida em termos absolutos

ou em termos relativos. Em administração de desastres, a classificação de acordo com critérios relativos é mais precisa, útil e racional. A classificação, de acordo com critérios relativos, baseia-se na relação entre a necessidade de recursos, para o restabelecimento da situação de normalidade e a disponibilidade desses recursos na área afetada pelo desastre e nos diferentes escalões do SINDEC. Quanto à intensidade, os desastres são classificados em quatro níveis: nível I, desastres de pequena intensidade (porte) ou acidentes; nível II, desastres de média intensidade (porte); nível III, desastres de grande intensidade (porte); nível IV, desastres de muito grande intensidade (porte). **Desastres de Nível I.** Os desastres de pequeno porte (intensidade) ou acidentes são caracterizados quando os danos causados são pouco importantes e os prejuízos pouco vultosos e, por estes motivos, são mais facilmente suportáveis e superáveis pelas comunidades afetadas. Nessas condições, a situação de normalidade é facilmente restabelecida com os recursos existentes e disponíveis na área (município) afetada e sem necessidade de grandes mobilizações. É necessário ressaltar que: a quantificação da intensidade de um desastre seja definida em termos objetivos e a partir de uma ótica coletivista; na visão subjetiva das vítimas, qualquer desastre é muito importante. **Desastres de Nível II.** Os desastres de médio porte (intensidade) são caracterizados quando os danos causados são de alguma importância e os prejuízos, embora não sejam vultosos, são significativos. Apesar disto, esses desastres são suportáveis e superáveis por comunidades bem informadas, preparadas, participativas e facilmente mobilizáveis. Nessas condições, a situação de normalidade pode ser restabelecida com os recursos existentes e disponíveis na área (município) afetada, desde que sejam racionalmente mobilizados e judiciosamente utilizados. **Desastres de Nível III.** Os desastres de grande porte (intensidade) são caracterizados quando os danos causados são importantes e os prejuízos vultosos. Apesar disso, esses desastres são suportáveis e superáveis por comunidades bem informadas, preparadas, participativas e facilmente mobilizáveis. Nessas condições, a situação de normalidade pode ser restabelecida, desde que os recursos mobilizados na área (município) afetada sejam reforçados com o aporte de recursos estaduais e federais já disponíveis. **Desastres de Nível IV.** Os desastres de muito grande porte (intensidade) são caracterizados quando os danos causados são muito importantes e os prejuízos muito vultosos e consideráveis. Nessas condições, esses desastres não são superáveis e suportáveis pelas comunidades, mesmo quando bem informadas, preparadas, participativas e facilmente mobilizáveis, a menos que recebam ajuda de fora da área afetada. Nessas condições, o restabelecimento da situação de normalidade depende da mobilização e da ação coordenada dos três níveis do Sistema Nacional de Defesa Civil — SINDEC e, em alguns casos, de ajuda internacional. **b) Classificação**

quanto à Evolução. Quanto à evolução, os desastres são classificados em: desastres súbitos ou de evolução aguda; desastres graduais ou de evolução crônica; desastres por somação de efeitos parciais. **Desastres Súbitos ou de Evolução Aguda.** Esses desastres caracterizam-se pela subitaneidade, pela velocidade com que o processo evolui e, normalmente, pela violência dos eventos adversos causadores dos mesmos. Podem ocorrer de forma inesperada e surpreendente ou ter características cíclicas e sazonais, sendo facilmente previsíveis. No Brasil, os desastres de natureza cíclica e caráter sazonal são os de maior prevalência. **Desastres Graduais de Evolução Crônica.** Esses desastres, ao contrário dos súbitos, caracterizam-se por serem insidiosos e por evoluírem através de etapas de agravamento progressivo. No Brasil, o desastre mais importante é a seca, pois apresenta essa característica de agravamento progressivo. **Desastres por Somação de Efeitos Parciais.** Esses desastres caracterizam-se pela somação de numerosos acidentes (ou ocorrências) semelhantes, cujos danos, quando somados ao término de um determinado período, definem um desastre muito importante. No Brasil, os estudos epidemiológicos demonstram que os desastres por somação de efeitos parciais são os que provocam os maiores danos anuais. Dentre os desastres por somação de efeitos parciais, destacam-se: os acidentes de trânsito; os acidentes de trabalho; os acidentes com crianças no ambiente domiciliar e peridomiciliar. Os acidentes com crianças no ambiente familiar e peridomiciliar destacam-se mundialmente por serem a segunda maior causa de morbidade e mortalidade entre crianças com menos de 5 anos e a maior causa de morbidade e mortalidade entre crianças com menos de 15 anos. **a) Classificação quanto à Origem.** Quanto à origem ou causa primária do agente causador, os desastres são classificados em: naturais; humanos ou antropogênicos; mistos. A classificação geral dos desastres quanto à origem consta do anexo "A" à Política Nacional de Defesa Civil. A codificação dos desastres, ameaças e riscos — CODAR, consta do anexo "B" à Política Nacional de Defesa Civil. **Desastres Naturais.** São aqueles provocados por fenômenos e desequilíbrios da natureza e produzidos por fatores de origem externa que atuam independentemente da ação humana. **Desastres Humanos.** São aqueles provocados por ações ou omissões humanas. Relacionam-se com o próprio homem, enquanto agente e autor. Por isso, são produzidos por fatores de origem interna. Esses desastres podem produzir situações capazes de gerar grandes danos à natureza, aos habitats humanos e ao próprio homem, enquanto espécie. Normalmente os desastres humanos são consequência de ações desajustadas geradoras de desequilíbrios sócioeconômicos e políticos entre os homens e de profundas e prejudiciais alterações de seu ambiente ecológico. **Desastres Mistos.** Ocorrem quando as ações ou omissões humanas contribuem para intensificar, complicar e/ou

agravar desastres naturais. Caracterizam-se, também, por intercorrências de fenômenos adversos naturais que atuam sobre condições ambientais degradadas pelo homem, provocando desastres.

DESBORDO

Ato ou efeito de desbordar, encher em demasia, transbordar, extravasar, quando o rio sai de seu leito.

DESCONTAMINAÇÃO

1. Meio inofensivo de conversão por neutralização, eliminação ou remoção de substâncias tóxicas do meio ambiente. **2.** Limpeza, remoção ou anulação dos fatores de poluição ou contaminação de áreas ou de seres vivos atingidos por eventos adversos. **3.** Processo para absorver, destruir ou neutralizar, tornar inofensivos ou remover agentes químicos, radiológicos ou biológicos.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1. Aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades. **2.** Uso e gestão responsáveis dos recursos naturais, de modo a propiciar maior benefício para as gerações atuais, mantendo, porém, suas potencialidades para atender às necessidades e aspirações das gerações futuras, pelo maior espaço de tempo possível.

DESERTIFICAÇÃO

Processo de redução ou destruição progressiva do potencial biótico de uma determinada área, que tende a atingir as condições de deserto. É resultante da ação do homem ou das condições climáticas. Provoca a deterioração generalizada dos ecossistemas, reduzindo ou liquidando a produção animal ou vegetal.

DESERTO

Região natural caracterizada por um clima de aridez quase absoluta (nível de umidade em torno de 10%), fraca vegetação, solos impróprios para cultura (arenosos ou pedregosos), difíceis condições de vida e baixa densidade populacional.

DESFLORESTAMENTO

Ação do homem que resulta na destruição das florestas, com graves prejuízos para o meio ambiente. Normalmente o homem, após derrubar a mata, recorre à queimada para, em seguida, plantar sua lavoura ou pastagens para o gado.

DESIDRATAÇÃO

Depleção do organismo, com graves repercussões para o metabolismo celular, em consequência do incremento das perdas líquidas (diarréias, vômitos, febre e transpiração intensificada), por ingresso insuficiente (desnutrição, sede), por doenças metabólicas ou pela combinação desses fatores. Pode causar danos irreversíveis e morte a crianças ou a pessoas debilitadas. As desidratações podem ser: **moderadas**, quando a perda de líquidos é de até 10%; **médias**, quando acima do nível de 10% até um limite máximo de 15%; e **severas**, quando acima do nível de 15%.

DESINFECÇÃO

Destruição de agentes infecciosos situados fora do organismo, por ação de agentes químicos ou físicos.

DESINFESTAÇÃO

Eliminação ou destruição de metazoários, especialmente artrópodes, da superfície corporal do hospedeiro, de suas roupas ou do meio ambiente, por qualquer processo físico, químico ou biológico.

DESINFETANTE

Substância química usada localmente para destruir germes ou prevenir sua multiplicação, em instrumental médico, no ambiente ou superfície corporal.

DESINTOXICAÇÃO

Eliminação do efeito tóxico de uma substância sobre o organismo como resultado de um processo biológico natural (*desintoxicação natural*) ou de um tratamento ativo (*desintoxicação medicamentosa ou artificial*).

DESLIZAMENTO

Fenômeno provocado pelo escorregamento de materiais sólidos, como solos, rochas, vegetação e/ou material de construção ao longo de terrenos inclinados, denominados encostas, pendentes ou escarpas. Caracteriza-se por movimentos gravitacionais de massa que ocorrem de forma rápida, cuja superfície de ruptura é nitidamente definida por limites laterais e profundos, bem caracterizados. Em função da existência de planos de fraqueza nos horizontes movimentados, que condicionam a formação das superfícies de ruptura, a geometria desses movimentos é definida, assumindo a forma de cunha, planar ou circular.

DESLOCADO

Pessoa que, por motivo de desastre, perseguição política ou religiosa ou por outra causa, é obrigado a migrar da região que habita para outra que lhe seja mais propícia. O retirante da seca é um deslocado.

DESMATAMENTO

1. Processo de supressão total ou parcial da vegetação de pequeno, médio ou grande porte, em uma determinada área. 2. O termo é reservado para o desflorestamento parcial e sem o comprometimento total da área florestada. Não devem ser desmatadas as linhas de cumeadas, as encostas íngremes e pouco consistentes e as matas ciliares protetoras dos mananciais.

DESMOBILIZAÇÃO NACIONAL

Conjunto de atividades empreendidas pelo Estado, com vistas ao retorno gradativo do país à situação normal, uma vez cessados ou reduzidos, em sua intensidade, os motivos determinantes da mobilização.

DESMONTE DE ROCHA

Operação que visa a retirar os blocos de sua posição natural, fragmentando-os convenientemente e recorrendo, geralmente, ao uso de explosivos.

DESMORONAMENTO

Queda ou derrubamento de uma edificação. É também utilizado como sinônimo de escorregamento, para descrever movimentos de encostas — desmoronamento de rocha.

DESNUTRIÇÃO

Estado patológico geral ou específico resultante da ausência ou deficiência na dieta de um ou mais nutrientes especiais, caracterizado clinicamente ou mediante exames laboratoriais.

DESNUTRIÇÃO PROTÉICO-CALÓRICA

Conjunto de condições patológicas relacionadas com uma deficiente disponibilidade na dieta ou com dificuldades relacionadas com a absorção ou mesmo intensificação do consumo de proteínas e calorias. Muito frequente em lactantes ou crianças jovens (*pré-escolar*) e comumente associada ao pauperismo, às infestações por vermes intestinais e às infecções.

DESPEJO

1. Designação genérica de qualquer tipo de produto residual, restos, lixo, procedentes da mineração, indústria, comércio, agricultura ou áreas residenciais. **2.** Qualquer substância sólida, líquida ou gasosa, sem utilidade para o sistema que a produz e para a qual se deve implementar métodos, a fim de evitar contaminações ambientais. **3.** O mesmo que resíduo.

DESPEJOS PERIGOSOS

Despejos químicos, biológicos ou radiológicos (QBR) que, por suas características físico-químicas, produzem reações tóxicas, explosivas, corrosivas, radioativas ou outras e constituem perigo para o ambiente ou para a saúde, por si sós ou após contato com outros despejos.

DESPRENDIMENTO

Fragmentação e queda de material consistente, próximo à vertical.

DESTACAMENTO PRECURSOR DE SAÚDE — (*V. equipe avançada de saúde*)

DESVIO

Divergência entre o planejado e projetado e o que ocorre na fase de operação.

DETONAÇÃO

Ruído súbito devido à explosão. Ocorre quando a velocidade da frente da chama atinge a velocidade do som. Normalmente, acontece em ambientes fechados, quando uma nuvem de gás em expansão é formada e passa por conduto de dimensões reduzidas. Ocorre incremento da chama e evolução de uma deflagração para uma detonação. A detonação, por ser mais breve, provoca menores efeitos térmicos, porém maiores efeitos mecânicos.

DIAGNÓSTICO DE INTOXICAÇÃO

Método para identificação de intoxicações, incluindo o exame clínico especializado, interpretação dos resultados obtidos e definição do diagnóstico. O processo de diagnóstico compreende: **1.** O diagnóstico clínico, sem dúvida o mais importante, no qual, a partir da análise do quadro clínico apresentado pelo paciente, se suspeita do agente tóxico ou do grupo a que pertence. **2.** O diagnóstico laboratorial, que permite a identificação, normalmente bioquímica, do agente tóxico ou de seus

metabólitos (*produtos resultantes de sua degradação*) nos substratos orgânicos, ou ainda a identificação de produtos do próprio organismo, que caracterizam a reação dos sistemas orgânicos à ação desses tóxicos. **3.** O diagnóstico anatomoclínico (*por biópsia ou necropsia*), que permite identificar os sinais morfológicos específicos da intoxicação sobre os tecidos orgânicos examinados.

DIAGRAMA DE BLOCO

Representação diagramática lógica da combinação de partes e componentes necessários a uma operação satisfatória.

DIAGRAMA DE “VENN”

Método utilizado em “Teoria dos Conjuntos” que emprega áreas planas a fim de apresentar, de forma lógica, relações entre variáveis de um sistema.

DIARRÉIA — (CID 009.0 a 009.3 e 558)

Enfermidade gastrointestinal provocada por uma variedade de agentes, algumas vezes difíceis de se definir. Comum em crianças de países em desenvolvimento, pode intensificar-se em circunstâncias de desastre, quando o controle de qualidade da água e dos alimentos é comprometido. As crianças submetidas prematuramente à alimentação artificial são vulneráveis às diarreias.

DIAS MÁXIMOS PROVÁVEIS DE INTERRUPÇÃO

Metodologia de estimativa das conseqüências de um acidente. Os custos dos reparos em substituição dos equipamentos aos da perda da produção, durante o reparo da instalação.

DIFTERIA — (CID 032)

Doença contagiosa, aguda, causada pela bactéria *Corynebacterium diphtheriae*, prevalente em crianças, caracterizada por pseudomembranas na laringe e nasofaringe. É transmitida por contato direto e prevenida por vacinação. Pode intensificar-se em circunstâncias de desastre por aglomeração em abrigos mal aerados.

DINÂMICA SUPERFICIAL DAS ENCOSTAS

Aquela regida por processo de transporte de massa e movimentos gravitacionais de massa. **Processo de transporte de massa** — tem a água, o ar e o gelo por agentes transportadores. Em nosso clima predomina a água, destacando-se: Erosão laminar; Erosão em sulcos ou ravinas; Erosão por boçorocas. **Erosão laminar** — ocorre quando o escoamento de

água lava a superfície do terreno como um todo, transportando partículas do solo sem formar canais definidos; **Erosão em Sulcos ou Ravinas**, quando o arrastamento das partículas gera sulcos ou ravinas no solo; **Erosão por Boçorocas** — caracteriza o estágio mais avançado de erosão, quando o ravinamento atinge o lençol freático; **Movimentos gravitacionais de massa** — Rastejos; Escorregamentos; Quedas ou tombamentos; Corridas de massa. **Rastejos** — movimentos lentos, contínuos ou pulsantes, normalmente associados às variações climáticas. Não apresentam superfície de ruptura bem definida. Os limites entre a massa em movimento e o terreno estável são transacionais e atingem grandes áreas, atuando nos horizontes superficiais e nos extratos mais profundos; **Escorregamentos** — caracterizam-se por movimentos rápidos e superfícies de ruptura bem definidos lateral e profundamente. O mesmo que deslizamento; **Quedas** — movimentos extremamente rápidos, provocados pela queda livre de blocos ou lascas de rochas; **Tombamentos** — movimentos em que as rochas basculam em função de discontinuidades (*diáclases e fraturas*) verticais, propiciando o tombamento das paredes dos taludes; **Corridas de Massa** — ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, o solo, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.

DIOXINA (2.3.7.8 — Tetraclorodibenzeno p — dioxina)

Substância extremamente tóxica usada na produção de herbicidas. Seus efeitos são persistentes e podem causar má formação por alterações de cromossomos. O maior acidente ocorreu em Seveso (Itália).

DIQUE

Estrutura artificial, geralmente de terra, constituída ao longo de um rio, acima do nível natural do terreno, com o objetivo de proteger as terras adjacentes contra a inundação por águas de cheia.

DIREÇÃO DEFENSIVA

Técnica de direção de veículos que evita o envolvimento em acidentes, apesar das ações incorretas de outros condutores e de condições ambientais adversas, como chuva, neblina nas estradas e outras.

DIREITO DO MAR

Sistema de legislação da área do direito internacional que regulamenta a soberania sobre águas do mar, sua utilização e atividades afins (navegação, pesca e outros).

DISENTERIA

Termo aplicado às síndromes diarréicas em geral. Pode definir especificamente as disenterias amebianas ou bacilares. **Disenteria amebiana.** A produzida por *Entamoeba histolytica*. **Disenteria bacilar.** Doença aguda de contaminação fecal produzida por bacilos do gênero *shigella*. Caracteriza-se por febre, diarréia com depósitos de sangue. Freqüente em crianças de países em desenvolvimento, pode intensificar-se em circunstâncias de desastre. O mesmo que shigelose.

DISPENSÁRIO

Instalação destinada à recepção, guarda e distribuição de medicamentos para uso dos pacientes.

DISPERSÃO DO JATO

Dispersão de vapores em alta velocidade, promovendo um efeito de arras-te de correntes aéreas.

DISTÂNCIA DE FRENAGEM

Distância percorrida por um veículo entre o acionamento do mecanismo de freio e sua parada total.

DISTÂNCIA DE PARADA

1. Espaço percorrido pelo veículo entre a percepção do perigo e sua parada total. **2.** Soma da distância de frenagem com a distância de reação.

DISTÂNCIA DE REAÇÃO

Distância percorrida pelo veículo entre a percepção do perigo e o acio-namento dos freios.

DISTRITO NAVAL

Subdivisão geográfica do território nacional, para efeitos de comando e execução das atividades navais relativas à defesa na respectiva área, para coordenação e previsão do apoio logístico às forças navais nela apoiadas e para comando dos estabelecimentos navais nela sediados.

DOENÇA CARENCIAL

Termo geral que define uma disfunção fisiológica provocada por insuficiência qualitativa de fatores indispensáveis ao metabolismo celular e às

defesas orgânicas, com repercussões para a saúde e o bem-estar. Pode depender de fatores relacionados com a nutrição e compreende:

Carência calórica, quando o ingresso total de caloria é insuficiente para as necessidades diárias. **Carência protéica**, quando as carências são especificamente relacionadas com o metabolismo protéico. **Carência vitamínica**, quando relacionada com deficiências vitamínicas. **Carências minerais**, quando relacionadas com o balanço mineral do organismo. Dentre as deficiências crônicas, ressaltam-se as de ferro (nas anemias ferroprivas) e as de iodo (e no bócio e outras formas de hipotireoidismo). **Carências relacionadas com o sistema imunológico** — deficiências imunológicas genéticas ou adquiridas.

DOENÇA DE CHAGAS — Tripanossomíase Americana (CID 086.2)

Infecção crônica causada por tripanossomo (*T. cruzi*). Apresenta uma fase de ataque (aguda) com febre, mal-estar, crescimento de gânglios, do fígado e do baço (hepato-esplenomegalia), com reação inflamatória no local da picada. O edema unilateral das pálpebras é muito freqüente. Produz, cronicamente, alterações cardíacas, no esôfago e no intestino grosso. Transmitida por inseto hematófago, popularmente conhecido por barbeiro (Família *Reduviidae*).

DOENÇA DE VEICULAÇÃO HÍDRICA

Doença em que a água serve de veículo de transmissão do agente infeccioso.

DOENÇA DO SONO (Tripanossomíase africana) (CID — 086.5)

Doença crônica, freqüentemente fatal, transmitida pela mosca tsé-tsé; ocorre na África Tropical. É causada por um protozoário flagelado de estrutura semelhante à do causador da doença de chagas (*Trypanosoma brucei gambiense* e *T. b. Rhodesiense*).

DOENÇA INFECCIOSA

Doença do homem ou de animais resultante de uma infecção. (V. *Infecção*).

DOENÇA PARASITÁRIA

Doença manifestada no ser humano ou em animais, produzida por infestação de parasitas de origem animal (*protozoários, vermes ou artrópodes*). As mais freqüentes no Brasil são: Malária, Tripanossomíase (*D. Chagas*), Leishmaniose, Amebíase, Esquistossomíase, outras verminoses, Escabiose (*sarna*), Pediculose (*piolho*).

DOENÇA TRANSMISSÍVEL

Doença causada por agente infeccioso ou suas toxinas, através da transmissão do agente ou de seus produtos de pessoa infectada ou de um “reservatório” para um hospedeiro suscetível, direta ou indiretamente, mediante outro hospedeiro, vetor ou através de meios inanimados.

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST)

Doenças venéreas. Transmitidas por contato sexual, são as de maior potencial de transmissão do mundo. Algumas são específicas, outras não específicas e compreendem a Gonorréia, a Sífilis, a Cancróide (*cancro mole*), Tricomoníase, Candidíase, Granuloma Inguinal, uretrites inespecíficas, SIDA, Hepatite a Vírus B e outras.

DOLINA

Cavidade natural ou depressão em forma de funil, na superfície do solo, em região de rochas calcárias, produzida pela dissolução das rochas ou pelo colapso de tetos de cavernas subterrâneas.

DOMÍNIO DO MAR

Capacidade do Poder Naval de uma nação para garantir a utilização efetiva do mar e, simultaneamente, impedir que o inimigo o faça em relação a seus próprios interesses.

DONATIVO

Contribuição espontânea encaminhada pela população às organizações de defesa civil, em caso de emergência decorrente de evento adverso. Pode ser em dinheiro ou em recursos materiais.

DOSE DE TOLERÂNCIA

Quantidade de radiação que pode ser recebida por um indivíduo dentro de um período específico, com resultados desprezíveis.

DOSE LETAL 50 (LD-50)

Exposição a radiações ou substâncias tóxicas que, num tempo determinado, mata até 50% da população vulnerável. O mesmo que Dose Letal Média.

DOSE MÁXIMA PERMISSÍVEL

Dose de radiação que uma autoridade competente pode prescrever, como o limite da radiação cumulativa, que pode ser recebida durante um determinado período de tempo pelo pessoal sob sua responsabilidade.

DOSE RADIOLÓGICA

Quantidade total de radiação ionizante absorvida por um indivíduo exposto a qualquer fonte de radiação.

DOUTRINA DE MOBILIZAÇÃO

Conjunto de preceitos sistemáticos que, com propósito normativo, conceituam a mobilização, orientam o planejamento, a organização e a execução das atividades dos órgãos da estrutura e fundamentam o respectivo sistema.

DOUTRINA DE SEGURANÇA NACIONAL

Conjunto de conceitos básicos, de princípios gerais, de processo e normas de comportamento que permitem orientar os estudos, a formulação e o desdobramento de uma política de segurança nacional.

DRAGA

Máquina flutuante para escavar materiais abaixo do nível da água.

DRAGAGEM

Limpeza ou desobstrução com draga, do leito dos cursos d'água, dos rios ou mar.

DRENAGEM

1. Remoção de água de um recinto ou do solo. 2. Remoção de água, superficial ou subterrânea, de uma área determinada, por bombeamento ou por gravidade.

DRENAGEM TRAQUEOBRÔNQUICA

Esgotamento de água aspirada pela vítima de afogamento, tomando partido da ação da gravidade.

DRENO

Conduto ou pequeno canal pelo qual a água é removida do solo ou de um aquífero, por gravidade, a fim de controlar o nível d'água.

DUNA

Elevação formada pelo acúmulo de areia, originada pelo transporte eólico em locais onde existem areias soltas sem cobertura vegetal cerrada, o que se dá geralmente nas praias ou desertos. Nos locais em processos de desertificação/desertização, o avanço das dunas pode significar grandes prejuízos, devido à perda de território ocupável, como ocorre em certos locais do Nordeste brasileiro.

DUREZA

1. Medida de qualidade de água, indicando excesso de íons de cálcio e de magnésio em solução, provocando incrustações e excesso de consumo de sabão. **2.** A resistência de um mineral a ser riscado por outro. Propriedade física utilizada na descrição de minerais, com base em uma escala padrão de 10 minerais conhecida como escala de MOHS.

